

O LEÃO ADAMASTOR

Ricardo Azevedo

todas
as
letras

MANUAL DO PROFESSOR

Atribui-se muita importância à literatura na formação do aluno desde a mais tenra idade. Mas por que ensinar literatura aos estudantes tão cedo e manter essa proposta de ensino durante toda a escolaridade?

Entre os objetivos gerais definidos para a Educação Básica na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), destacam-se pelo menos quatro competências que respondem à questão acima proposta. Ensinar literatura aos estudantes é importante porque permite ensinar a:

- “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. [...]”
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens — ver-

bal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital — [...] para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. [...]

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. [...]”. (p. 9 e 10)

Trata-se, portanto, de uma prática social que, no âmbito escolar, traz à tona potencialidades ativas e criativas do aluno em formação, colaborando para a constituição de capital cultural partilhado socialmente, inserindo o aluno na sociedade letrada e ampliando as possibilidades de comunicação de sentimentos, valores e posicionamentos por meio da linguagem artístico-literária.

Considerando isso, é possível refletir sobre a especificidade do trabalho docente com a literatura e na formação de leitores. “Qual literatura ensinar na escola: a dos cânones ou a contemporânea? Qual é a finalidade desse tipo de leitura na escola: formar um aluno leitor, propiciar a leitura para fruição estética ou construir uma cultura estético-literária? Que papel desempenha o professor nessas escolhas e no ensino da leitura literária?”.

A apresentação dos eixos norteadores da BNCC para o Ensino Fundamental afirma:

“O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais; dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais”. (p. 85.)

O trabalho de mediação da leitura do professor passa em um primeiro momento pela atividade essencial da compreensão do texto. Isso feito, há o exercício de contextualização social e cultural da obra, como a definição

sobre a qual gênero pertence, a descoberta de como circula socialmente, como se relaciona com o contexto espaço-temporal, etc. Além de todas essas perspectivas, há a construção de inferências e relações entre o texto lido e as experiências de vida de cada leitor (os valores, os costumes, os sentimentos, etc.), de modo a elaborar uma leitura interpretativa da obra literária que, quando explicitada, permite ao aluno perceber um possível caminho de fruição estética, deixando claro que, conforme o autor Ricardo Azevedo observa, para que a formação de um leitor ocorra, é sempre necessário haver uma identificação plena entre o leitor e a obra, com base no interesse, na diversão e na liberdade de interpretação do texto.

Neste material, o caminho de ensino proposto prevê três momentos principais de acesso ao texto: a pré-leitura, que se descreve pela contextualização da obra e do autor, por meio de motivação à leitura, antecipação de informações pela exploração de recursos estruturais do livro (capa, contracapa, título e autor) e construção de hipóteses com base no conjunto desses elementos, hipóteses essas que deverão ser confirmadas ou refutadas pelo leitor durante a leitura. A seguir, realiza-se a leitura propriamente dita, que, em um primeiro momento, pode ser feita de forma autônoma pelos alunos e, na sequência, mediada pelo professor, que pode se valer até de leitura compartilhada de trechos e/ou de capítulos. Por fim, ocorrem reflexões posteriores à leitura, que buscam, pela releitura atenta de fragmentos do livro, confirmar ou reconstruir as hipóteses iniciais e aprofundar a compreensão e a interpretação do texto. Nessa fase da leitura, explora-se: o texto e seu

contexto; a interpretação das camadas mais profundas (subníveis) do texto; a construção da linguagem literária. Feito isso, apresentam-se oportunidades de ampliação e generalização dos conhecimentos construídos por meio de extrapolação, como produção de texto, pesquisas e propostas interdisciplinares, o que permite ao professor avaliar a qualidade e o nível de compreensão e interpretação atingido pelos alunos.

Ao realizar a mediação de leitura por meio desta proposta, segue-se um caminho de construção de sentidos e de consolidação de conhecimentos literários. Para tanto, é muito importante que o professor também seja leitor, que demonstre gestos de leitura, de pesquisa no texto literário, de interesse às interpretações e hipóteses dos alunos, posturas que favorecem a construção de um modelo de leitor crítico e interessado.

ANTES DE LER O LIVRO

Ricardo Azevedo, premiado escritor e ilustrador paulistano, é autor do livro **O leão Adamastor**, um conto com características fabulares que aborda, sob a perspectiva da linguagem literária, os temas “autoconhecimento, sentimentos e emoções” e “diversão e aventura”.

Nesta narrativa, o autor apresenta o personagem Adamastor, um leão africano que vivia há anos no circo e que, durante um acidente no picadeiro, foge para a floresta onde não é reconhecido pelos animais que ali habitavam. Então, decide retirar-se e, sozinho e esfomeado, vê uma cena de afeto e cuidado entre um cachorro e seu dono na cidade. A partir desse momento, decide assumir a personalidade de um cachorro — corta a juba e o pelo da ponta do rabo, aprende a latir, a fazer xixi com a pata traseira levantada, a balançar o rabo — e dirige-se para a cidade, onde, durante a noite sem se dar conta, é levado pela carrocinha. No canil público, tem a sorte de ser escolhido por um velhinho aposentado, que o acolhe, lhe atribui um novo nome e constrói uma rotina de cuidados e companheirismo que o conforta, ainda que não supra suas saudades da África. Em um dos rotineiros passeios, Adamastor ouve que um elefante fugiu do zoológico. Ao ver o paquiderme, dá um grande rugido, e o elefante, paralisado, é capturado pelos funcionários do zoológico. Um agente vê potencial artístico e comercial no leão Adamastor, ainda em seu papel de cachorro, e transforma-o em um astro de cinema que, um dia, é levado para participar de um filme na África. Quando chega à sua terra natal, percebe que ali é seu lugar. Dá um abraço em seu agente e corre na direção de outros animais.

Trata-se de uma obra de ficção, narrada em terceira pessoa por um narrador onisciente. O gênero literário é o conto, definido nesse livro não apenas por sua curta extensão com começo, meio e fim, como também pela narrativa escrita em prosa, concisa, delimitada a uma história, espaço e tempo específicos.

Ao longo de todo o conto há reflexões associadas ao tema do autoconhecimento, sentimentos e emoções. O leão percebe que não quer ficar naquela vida, preso a uma jaula de circo, então foge na primeira oportunidade. Ao perceber que os outros animais da floresta não o reconhecem como o “rei das selvas”, decide transformar-se em um cachorro para ser aceito novamente na sociedade. Ele sabe muito bem

como se comportar para virar um cão — corta a juba e os pelos do rabo, aprende a latir, etc. —, ou seja, possui a percepção de como um leão age e de como um cachorro age, daí o grande conhecimento que tem de si próprio. Entretanto, faz-se aí uma oportunidade de ele se autoconhecer ainda mais, pois não reconhece a verdadeira necessidade que sente de estar em seu ambiente natural. É preciso passar por algumas experiências para ter essa consciência. Depois, surgem os sentimentos e as emoções, quando ele começa a sentir saudades do local onde nasceu. A todo o momento, o leão se vê em um lugar de não pertencimento, mas consegue logo perceber isso e refletir: “Como é difícil uma pessoa ser ela mesma e construir seu verdadeiro lugar na vida e no mundo!” (p. 37). O leão também tem o entendimento do que é a vida sozinho, como quando fugiu das jaulas para viver livre pela cidade: “Não é fácil a liberdade! Como é duro construir um caminho na vida!” (p. 21).

O tema da diversão e aventura é explicitado pela sucessão de ações e desenlaces que marcam toda a narrativa: do circo à floresta, da floresta à cidade, da cidade a casa, da casa à África. Cada mudança de cenário do conto compõe um núcleo narrativo em que o leão é submetido a provas de resistência, força e obstinação, que o fazem alcançar, mesmo que não intencionalmente, o objetivo de retornar à sua terra.

O livro é organizado em seis capítulos numerados, não titulados e identificáveis também pela ilustração de uma página que antecede o início de cada capítulo. Do ponto de vista da narrativa, observa-se que a linearidade cronológica das ações é permeada por digressões que trazem as lembranças de Adamastor em relação às suas origens e à sua história de vida. Esse personagem, um protagonista antropomorfizado, é um animal que tem comportamento humanizado, assim como os demais animais que aparecem na narrativa, em especial no capítulo em que Adamastor chega à floresta ao fugir do circo.

O narrador onisciente apresenta ao leitor um aspecto amplo desse personagem, evidenciando pensamentos e sentimentos, muitas vezes expressos por meio de construções em discurso indireto livre.

Todas essas escolhas literárias (organização do tempo, uso de recursos da linguagem, tipo de narrador, características do personagem) contribuem para a construção do leitor literário, uma vez que exigem que se estabeleça um contrato de leitura ficcional (admite-se, por exemplo, que um animal aja como um ser humano, que reflita sobre a sua existência) para que o engajamento ocorra e, ao mesmo tempo, permita sair do texto ficcional para a realidade vivida pelo leitor, pela qualidade da abordagem temática, que interessa em especial aos leitores que estão construindo sua identidade.

Motivação para a leitura/escuta

A apresentação do livro é um momento de grande importância para saber como o leitor vai se relacionar com o texto e, portanto, quais posturas leitoras ele exercitará e conhecerá. Parte-se, pois, de três premissas para que os alunos atribuam sentido à atividade:

1. Os alunos precisam saber o que devem fazer (quais são os objetivos da leitura?).
2. Os alunos precisam se sentir capazes de realizar a atividade (levantando estratégias que já possuem, cumprindo assim a atividade com êxito).

3. Os alunos precisam achar interessante o que têm a fazer.

De acordo com as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental da BNCC, espera-se que o aluno, ao finalizar o Ensino Fundamental, seja capaz de:

- “8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” . (p. 85.)

Para que essas competências sejam desenvolvidas, todavia, a ação docente precisa ser constante. Assim, é possível estabelecer como objetivos de leitura do livro **O leão Adamastor**:

1. Ler integralmente um livro para conhecer abordagens temáticas e estéticas em textos literários (ler para encontrar o prazer da leitura).
2. Ler para construir uma compreensão global e postura crítica em relação ao objeto literário ao responder questões sobre o texto lido.

Atividade de sensibilização dos alunos à leitura e de conhecimentos prévios

Em roda, na sala de aula ou na biblioteca escolar, apresente a atividade que será realizada.

Pergunte aos alunos por que lemos e por que lemos textos literários. As respostas são pessoais e demonstram o tipo de envolvimento de cada aluno com o campo literário e, portanto, permitem que você programe intervenções nas representações dos alunos no ato de ler literatura.

Explicita os objetivos de leitura definidos para esta atividade.

Realize um levantamento de estratégias de leitura e de seleção de livros de literatura:

- “Quando vocês leem um texto literário, o que fazem para compreender os sentidos do texto?”
- “Quando selecionam um livro para ler, quais são os critérios que utilizam para saber se o livro lhes interessa?”

Essas questões têm um caráter metodológico que trabalha os dois objetivos definidos, pois permitem que o professor crie, com os alunos, um inventário de estratégias de leitura e de seleção de livros. Além disso, é uma atividade que, por seu caráter metacognitivo, beneficia os alunos que podem ter dificuldade para acessar textos literários e que encontram, no esclarecimento de estratégias de leitura compartilhadas, um caminho a seguir durante a atividade de leitura.

Apresente o livro **O leão Adamastor**, que será lido pelos alunos. Informe-os de que se trata de um texto em prosa. Pergunte:

- “O que já sabemos de textos em prosa?”
- “O que podemos esperar do tipo de texto que leremos?”

- “Quais são os gêneros textuais narrativos que vocês conhecem?”
- “A que gênero literário vocês acham que pertence a narrativa que vocês estão prestes a ler?”

Essas perguntas revelam os conhecimentos que os alunos têm em relação à tipologia e aos gêneros literários. Se for necessário, neste momento o professor pode dar informações aos alunos associando o gênero textual e a tipologia a outros textos lidos, recuperando na memória, de forma coletiva, tais conhecimentos.

É muito interessante que essas perguntas sejam respondidas primeiro individualmente para que o professor tenha acesso aos conhecimentos prévios de cada aluno. Assim, ao final da leitura, é possível aferir a progressão individual.

Estabelecimento de previsões e hipóteses de leitura

De acordo com a autora Isabel Solé, em sua obra *Estratégias de leitura*, as previsões de leitura podem ser estabelecidas baseando-se em aspectos do texto como: superestrutura, título, ilustrações, cabeçalhos. Exemplos de algumas questões para essa atividade:

1. Mostre a capa do livro aos alunos. Em seguida, pergunte: “Com base nos elementos da capa, que tipo de história vocês pensam que encontrarão no livro?”; “Qual será o tema dessa história?”; “Quais informações da capa ajudam a saber disso?”. É possível que os alunos tragam informações referentes ao título e, dessa forma, definam um personagem do livro, associem o personagem à ilustração da capa.
2. Amplie a discussão da ilustração apontando outros elementos, como o prédio e a árvore, e peça aos alunos que prevejam qual é a relação possível desses elementos com a ilustração do leão.
3. Explore a contracapa: “A ilustração apresenta o mesmo personagem?”; “Quais são as mudanças na forma de representar o leão na capa e na contracapa?”; “O que pode ter acontecido para que essa representação tenha tido tais alterações?”. Essa questão pode ser feita por escrito pelos alunos, individualmente, pois é um exercício de imaginação e de construção de expectativas, associado à construção do prazer de ler e de realizar descobertas no texto literário.
4. Leia a sinopse do livro na contracapa. Pergunte aos alunos: “O que já é possível saber sobre a narrativa?”; “Algo mudou em relação ao que vocês imaginavam sobre o conto?”; “O que ainda não sabemos e podemos descobrir durante a leitura?”.

DURANTE A LEITURA

A leitura silenciosa e individual é o padrão de leitura mais comum na vida social, mas é um modelo pouco trabalhado no espaço escolar. **O leão Adamastor** traz uma narrativa simples, com a abordagem de um tema complexo e com obstáculos lexicais. Realizar a leitura silenciosa pode promover aos alunos um momento de descoberta do conteúdo do livro, mas, ao mesmo tempo, eles podem encontrar dificuldade de compreensão. Esse movimento duplo é característico do

conhecimento metacognitivo do leitor proficiente que sabe o que compreende e reconhece o que não compreende. Os alunos podem escolher diferentes modos de declarar essas dificuldades: registro de perguntas no caderno; cópias de trechos, expressões ou palavras desconhecidas; etc.

Após a leitura silenciosa e individual, leia em voz alta cada capítulo do livro, utilizando recursos declamatórios — como a entonação, pausas, gestos e olhares —, explorando o texto em seus vários aspectos, não de forma expositiva, mas interrogativa e dialogada, de modo a propor confrontos entre a construção de sentidos realizada em conjunto e a construída de maneira individual, no momento anterior, para que os alunos digam o que compreenderam e como compreenderam.

A leitura compartilhada também pode ser organizada de modo que o professor e os alunos dividam as tarefas de leitura. Para que a compreensão global do texto seja construída, ao final de cada seção de leitura, o professor pode conduzir os alunos por meio de duas estratégias básicas de compreensão:

1. Solicite a um aluno voluntário que resuma os acontecimentos narrados. Peça aos outros alunos que confirmem (parcial ou completamente) o resumo e que o ampliem com informações relevantes que, eventualmente, não tenham sido mencionadas no resumo.
2. Peça explicações ou esclarecimentos sobre algumas dúvidas do texto, que exijam do aluno o movimento de retorno ao livro (inferência de sentido de expressão ou palavra pelo contexto, por exemplo). Por exemplo, no trecho “Olha aqui, meu, vê se não enche! Um baita cachorrão desse tamanho e fica aí dando uma de boçal!”. Pergunte aos alunos o que a palavra “boçal” quer dizer e como ela está inserida no contexto. Outro exemplo seria citar o trecho “Arreganhou os dentes, eriçou as unhas, arrepiou os pelos das costas, mostrou o muque, estufou o peito e fez uma assustadora careta rugindo: arghrrrrrr-rooooooaaaarrrrrrrr!”. Pergunte a eles o que significa “rugir” e questione quais são os animais que emitem esse som.

É interessante que se construam sínteses coletivas em cartazes para guardar a memória da discussão e do uso das estratégias. Essas sínteses podem ser levadas, em outro momento, ao caderno dos alunos, compondo um diário de leitura, em que se registrem as descobertas individuais e coletivas.

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

Finalizada a segunda leitura do texto, chega o momento de ampliar e aprofundar os níveis de compreensão do conto. Para que isso ocorra, é imprescindível retornar às atividades de pré-leitura do texto:

1. Peça a cada aluno que releia as primeiras anotações que fez sobre o livro: o que imaginavam sobre a narrativa quando exploraram a capa, as ilustrações e o título do livro? Quais questionamentos produziram ao ler a sinopse? Essas

hipóteses se confirmaram durante a leitura? Os alunos podem escrever um pequeno texto comparando o que esperavam da narrativa, antes de conhecer o livro, e o que descobriram após a leitura.

2. Proponha aos alunos que identifiquem o tema geral do conto **O leão Adamastor**. Em seguida, solicite que pesquisem no livro, em cada capítulo, um fragmento importante que se relacione com o tema identificado.

A finalidade dessa tarefa é fazer o aluno perceber que o leitor depreende o tema de um texto, mas essa informação não é subjetiva e diferente para cada um, mas construída no texto.

É bom lembrar a diferença entre tema e ideia principal. Segundo Isabel Solé, o tema aponta, através das frases ou das palavras, para o assunto do texto. Já a ideia principal traz um enunciado que explica o tema. A ideia pode aparecer tanto explicitamente quanto implicitamente no texto.

Como já informado, o tema do livro **O leão Adamastor** é o autoconhecimento, sentimentos e emoções. Ao longo do livro, aparecem indícios da construção da identidade do personagem, por exemplo, nos fragmentos abaixo:

Capítulo	Fragmento	Ideia principal
1	Ilustração do leão exibindo seus músculos ao público, com a juba eriçada, um piscar de olhos. (p. 7) “O soberbo felino estufava o peito e sorria de satisfação” (p. 8)	Ideia de força e segurança.
2	“O leão sentou-se com o rabo entre as pernas: — Mas... todo o mundo sabe... eu... sou o rei...” (p. 15)	Ideia de constrangimento. As reticências sugerem que o leão, desapontado, percebe que suas convicções sobre ele próprio e sobre seu poder não se concretizam fora do ambiente do circo.
3	Ilustração do leão sozinho na floresta, com a testa franzida. (p. 18) “[...] Adamastor não sabia onde estava, nem tinha a menor ideia de como fazer para voltar à África. Fora isso, infelizmente não sabia mais caçar.” (p. 17) “Quantas aventuras desde que havia fugido do circo! Não é fácil a liberdade! Como é duro construir um caminho na vida!” (p. 21)	Ideia de solidão, tristeza. A fala que encerra o capítulo transmite a noção de dificuldade de encontrar um caminho em meio aos obstáculos que a vida e a liberdade impõem.

<p>4</p>	<p>“Amarrou uma coleira no pescoço de Adamastor: — A partir de hoje seu nome vai ser Lelê. Vamos, Lelê, temos que andar um bocado até chegar em casa. Despediu-se do guarda do canil e partiu puxando o leão, que, feliz da vida, foi andando, sorrindo, latindo, abanando o rabo, cheirando e fazendo xixi em todos os postes.” (p. 27)</p>	<p>Ideia de adaptação ao novo contexto. A mudança de nome, de gestos, de hábitos revela a capacidade de adaptação do leão à nova realidade, porém indica também uma grande mudança em sua condição: de Adamastor, nome forte e mítico, passa a ser chamado de Lelê; de soberbo e forte, passa a andar amarrado a uma coleira.</p>
<p>5</p>	<p>“O tom daquelas palavras encheu Adamastor de paz e felicidade. Algo lá dentro, escondido na paisagem do coração, dizia que sua sorte estava mudando. Era verdade.” (p. 29) Ilustração do leão, sem a juba, com coleira, com a barriga cheia e um sorriso. (p. 30) “Ficava lembrando sua terra distante, a África. Imaginava aquela mata bruta e selvagem. Escutava o canto dos pássaros e o gemido do vento batendo nas árvores. Via-se, com sua juba, andando majestoso pela selva, bebendo água de rio, rugindo, caçando e convivendo com outros leões.” (p. 31)</p>	<p>Ideia de conflito entre a tranquilidade, ao assumir uma personalidade alheia, e a saudade de ser ele próprio.</p>
<p>6</p>	<p>“Foi uma reviravolta na vida do leão Adamastor.” (p. 36) “Como é difícil uma pessoa ser ela mesma e construir seu verdadeiro lugar na vida e no mundo!” (p. 37) Ilustração do leão, sem a juba, dormindo confortavelmente, porém triste, com uma lágrima descendo pelo rosto. (p. 38) “Havia voltado a ser o grande, indescritível, portentoso e magnífico leão africano. O rei das selvas. O senhor dos animais. Feliz e muito apressado, mergulhou na mata.” (p. 46)</p>	<p>Ideia de mudança e de redescoberta. Os fragmentos deste capítulo evidenciam o sofrimento de viver uma vida que não lhe é própria, a angústia da saudade e a felicidade do reencontro com seu lugar de origem e com a possibilidade de assumir sua própria identidade.</p>

Esses fragmentos podem ser mencionados pelos alunos ou levantados pelo professor para chamar a atenção ao vínculo entre o texto narrado e a ideia que ele carrega. Durante a leitura, podem ser trechos a serem lidos e relidos, uma vez que a compreensão dos trechos favorecerá a compreensão do texto, de forma global.

Interpretação do texto

1. Para uma interpretação aprofundada do conto **O leão Adamastor**, proponha atividades com perguntas que explorem conhecimentos variados dos alunos

(identificação de informação explícita no texto; estabelecimento de relação entre a narrativa lida e a experiência de vida de cada aluno; comparação entre fragmentos do livro que tratam da mesma ideia, mas de modos distintos, por exemplo). Essas perguntas podem ser impressas em fichas ou registradas na lousa e/ou no caderno do aluno para guardarem os traços da interpretação do texto e da progressão e ampliação dos conhecimentos literários.

2. Circule entre os alunos, leia as respostas, questione e interfira sempre que necessário. Preveja os momentos de apoio mais individualizado aos alunos que não estiverem conseguindo ultrapassar os obstáculos da interpretação textual sozinhos. Para ajudá-los, retome as sínteses, os conhecimentos prévios, os cartazes e os registros da leitura, as estratégias de leitura já estudadas e solidificadas.
3. Analise com os alunos a variação do uso dos adjetivos ao longo das descrições do leão. Peça aos alunos que localizem no texto essas características, que identifiquem os adjetivos e as expressões que definem o personagem e comparem tais retratos do personagem: “Quais peculiaridades são mais frequentes?”; “Quais características são particulares a alguns momentos da narrativa?”; “Que momentos são esses?”. Por fim, oriente os alunos a relacionar essas caracterizações aos sentimentos do personagem e às ilustrações. Dessa forma, o aluno extrapola a decodificação e a leitura superficial do texto.
4. Debata com os alunos, organizados em pequenos grupos, frases marcantes do livro, por exemplo: “Como é duro construir um caminho na vida!” (p. 21). Garanta a interação entre os grupos ao partilhar as conclusões a que chegaram ao longo do debate. Esse tipo de atividade exige do aluno implicação de si e de seus conhecimentos na construção conjunta do sentido de um texto complexo e que, por sua complexidade, não apresenta interpretação única, como será possível observar durante a socialização das leituras.
5. Recupere os conhecimentos de desenho dos alunos para que construam no caderno ilustrações dos espaços narrativos desse conto, solicitando-lhes que a legenda produzida seja um fragmento representativo do texto.

Linguagem

O discurso literário é composto de escolhas que o autor faz, com a intenção de provocar determinados sentimentos e sentidos no leitor. São essas escolhas que constituem a linguagem literária. No conto **O leão Adamastor**, há momentos de comoção e outros de humor, que afetam os sentidos do leitor e, portanto, a recepção do texto. Além disso, nota-se a constante articulação do conhecimento popular com o discurso narrativo, com a inserção de expressões populares selecionadas de modo cuidadoso, pois são expressões que podem ser compreendidas no sentido denotativo ou conotativo, ampliando o escopo interpretativo do texto.

1. Hipérbole é uma palavra que designa um exagero. São exemplos de hipérbolas expressões como: “explodir de rir” e “morrer de medo”. No conto, Ricardo Azevedo utiliza hipérbolas, garantindo momentos de dramaticidade narrativa. Ajude os alunos a identificar essas hipérbolas no texto (por exemplo, “os automóveis andando para lá e para cá feito formiguinhas” – p. 40).

2. Solicite aos alunos que expliquem o duplo sentido da hipérbole na frase retirada do texto: “Isso não é fome de cachorro. É fome de leão!” (p. 29), de forma que reconheçam o humor produzido por esse tipo de manipulação da linguagem. Espera-se que os alunos identifiquem a gradação do tamanho da fome (fome de leão supõe-se ser maior e mais intensa que a fome de um cachorro) e a relacionem com o trocadilho que o texto faz com o fato de um leão estar se passando por um cachorro, o que configura o humor que o trecho quer passar.
3. A expressão popular utilizada no texto: “sentou-se com o rabo entre as pernas” (p. 15) pode ser interpretada de duas maneiras. Pergunte aos alunos se eles identificam essas duas possibilidades. Espera-se que eles mencionem o sentido literal, isto é, o fato de o animal posicionar o rabo entre as pernas, e o sentido figurado, comumente utilizado na expressão popular, que pode significar “assumir uma posição de humildade e ficar quieto”, “reconhecer que fez algo errado e se retirar”, etc. Nesse momento, apresente aos alunos as noções de sentido denotativo (tal qual consta no dicionário) e sentido conotativo (mais de um significado), mesmo sem utilizar essa denominação.

Bate-papo e pesquisa

No conto **O leão Adamastor**, o tema do autoconhecimento pode suscitar grande interesse entre os alunos. Para ampliar a discussão sobre essa temática, sugira aos alunos a realização de uma enquete com adultos (funcionários da escola ou familiares), na qual eles comentem, a partir da experiência de vida deles, o seguinte trecho do livro “Como é difícil uma pessoa ser ela mesma e construir seu verdadeiro lugar na vida e no mundo!” (p. 37).

Para que essa enquete seja bem-sucedida, prepare os alunos. Em uma roda de conversa, rerepresente o trecho do livro. Solicite a eles que comentem essa frase. Para problematizar a questão e aprofundar a discussão, faça perguntas para deslocar os alunos de suas representações:

- “Por que é difícil?”
- “O que significa uma pessoa ser ela mesma?”
- “Há como ela ser outra pessoa?”
- “O que significa ‘verdadeiro lugar na vida e no mundo’?”

Marque uma data para que os alunos comuniquem os resultados da enquete. Esse resultado pode ser debatido entre os alunos da sala ou, ainda, é possível compor um mural, em espaço de uso coletivo da escola, para compartilhar com os demais alunos as respostas coletadas durante a enquete.

Produção de texto

Como atividade de generalização dos conhecimentos construídos ao longo da leitura, proponha aos alunos a escrita de um cartão-postal do leão Adamastor a um desses destinatários: Antonico, o agente ou a tartaruga.

Retome com os alunos as características de um cartão-postal (estrutura epistolar, endereçamento, imagem representativa do lugar) e apresente as seguintes orientações para a escrita do cartão:

- Descrição da selva na África.

- Uso de linguagem figurada (comparação e/ou metáfora e/ou hipérbole).
- Ilustração da selva (imagem do lugar de referência do cartão-postal).

Com isso, os alunos realizam escolhas próprias referentes à linguagem e exercitam-se na criação do texto literário.

Proponha aos alunos que troquem os textos entre si para que leiam e interfiram na escrita dos colegas, sugerindo e revisando partes do texto.

Fazendo arte

Uma das razões para estudar literatura na escola é a possibilidade de desenvolver nos alunos a capacidade de construir um repertório cultural que amplie potencialidades criadoras e de fruição estética, levando, progressivamente, à construção do pensamento abstrato.

Considerando isso, proponha aos alunos realizar uma ilustração dos sentimentos abordados pelo tema de **O leão Adamastor**. Com traços, pontos, formas (ilustração não figurativa), cada aluno deve representar um dos pares de sentimentos discutidos ao longo do livro:

- saudades/reencontro
- solidão/acolhimento
- tristeza/felicidade

Finalizada a ilustração, o aluno pode explicar as escolhas feitas para representar tais sentimentos. Se necessário, auxilie-os perguntando, por exemplo, “Por que esses traços?”; “Por que nessa disposição?”; “Por que com esses materiais?”.

Para coordenar a atividade, é importante oferecer materiais variados aos alunos: diferentes tipos e tamanhos de papéis, pincéis, tintas, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, giz pastel, tesoura, cola, etc. Cada aluno faz um projeto e escolhe os materiais que vai utilizar, bem como a técnica (colagem, aquarela, tinta guache, etc.), desenvolvendo, assim, um projeto de autoria, em que se responsabiliza pelas escolhas que faz.

Para saber mais

Filmes:

O menino e o mundo. (BRA) Direção: Alê Abreu, Produção: Fernanda Carvalho e Tita Tessler. Espaço Filmes, 2014. 80 min. Classificação indicativa: livre.

Os serviços de entregas da Kiki. (JAP) Direção: Hayao Miyazaki. Versatil Digital, 1989. 102 min. Classificação indicativa: livre.

Atividade interdisciplinar

A integração de conhecimentos de diversas áreas atribui sentido ao estudo de determinados conteúdos. Assim, considerando a relação entre as áreas de Arte

(cinema) e Língua Portuguesa (educação literária), assista com os alunos ao filme **O menino e o mundo**, uma premiada animação brasileira que conta a história de um menino que parte em busca do pai, que migrou para um grande centro urbano. Enquanto cresce, o menino aprende a lidar com as dificuldades da vida e compreende seu lugar no mundo.

Após assistir ao filme, que tem duração de 1 h 20 min, proponha uma análise de fotogramas do filme (podem ser localizadas em *sites* de pesquisa de imagens) e do cartaz do filme. A análise dessas imagens pode ser orientada sob duas perspectivas: da construção da narrativa (Que história o filme nos conta? Qual é o tema do filme?) e da linguagem cinematográfica. Com relação à linguagem cinematográfica, podem ser observados, por exemplo, os seguintes elementos:

- Trilha sonora: o filme não tem diálogos, mas tem uma trilha musical e efeitos sonoros que criam diferentes sensações no espectador: “Como o som é trabalhado no filme?”; “Qual é a importância do som para a construção e o sentido desse filme?”.
- Cores: “Quais são as cores predominantes no filme?”; “É possível associar a escolha de cores às ações do personagem e aos ambientes por onde passa?”; “A escolha das cores afeta a percepção do espectador em relação a esses ambientes e ações?”.

Promova uma leitura comparativa da temática e das escolhas estéticas das obras estudadas: **O menino e o mundo** e **O leão Adamastor**. Essa leitura comparativa pode ser sintetizada em um texto construído coletivamente pela classe, ditado ao professor e publicado em um *blog* de crítica literária ou de crítica cinematográfica.

Leia também

4 contos, de E. E. Cummings. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

O menino e o tuim, de Rubem Braga. São Paulo: Galera Record, 2013.

O jardim secreto, de Frances Hodgson Burnett. São Paulo: Editora 34, 2013.

Vozes no parque, de Anthony Browne. São Paulo: Pequena Zahar, 2014.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* — Educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2018.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luiza de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVESTRE, Penha Lucilda de Souza. *Entre traços e letras: um estudo introdutório sobre a produção literária de Ricardo Azevedo*. Dissertação de mestrado. Maringá: UEM, 2005.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.